



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 12

RIO DE JANEIRO, 21/6/90

ESTABILIDADE OU PRIORIDADE?

Rui Cerqueira

Organismos têm nomes ditos científicos desde Lineu. No início do século, os princípios Lineanos foram codificados para animais e plantas. O objetivo explícito desses códigos foi promover estabilidade na nomenclatura biológica para que seu uso pudesse ser universal. Especialistas em Sistemática são, de modo geral, os responsáveis por fornecer nomes, os demais cientistas sendo usuários da nomenclatura. Diversas implicações da estabilidade nomenclatural são importantes, como por exemplo, a facilidade de recuperação de informações e o uso de nomes científicos na legislação.

No entanto os nomes mudam. As mudanças têm duas causas básicas: uma é derivada do aumento do conhecimento quando os limites de um dado taxon são melhor definidos; a outra causa vem da aplicação da regra da prioridade. Este último caso ocorre quando descobre-se que o nome em uso corrente não é o mais antigo nome válido.

Com o aumento da produção científica, a necessidade de estabilidade sentida pelos usuários também aumenta. No entanto, é frequente que nomes bem conhecidos de Taxa que têm limites também razoavelmente conhecidos são mudados pela utilização da regra de prioridade. Estas mudanças são discutidas, às vezes por anos, em publicações, como o "Bulletin of Zoological Nomenclature", mas que, em geral, são lidos por uma pequena fração de interessados. É frequente um artigo voltar dos consultores porque existem nomes "errados". Mas é difícil para quem não trabalha na sistemática do taxon saber das mudanças. Exemplos recentes como os de Oken (Pan, Panthera, Didelphis paraguayensis, etc.) mostram que a instabilidade, causada pela mudança de nome de uso corrente para outro que nunca havia sido usado nos últimos cem anos, pode durar de 20 a 30 anos.

A mudança causada pela nova delimitação de um taxon constitui um avanço científico, enquanto a mudança vinda de regra de prioridade, em geral, é apenas uma questão formal. Mas a instabilidade tem sido um fator de descrédito da Sistemática.

Os botânicos têm debatido a questão e a União Internacional de Ciências Biológicas (IUBS) promoveu um encontro para discutir a preparação de uma lista de nomes em uso corrente. Existe a idéia que os nomes constantes destas listas tivessem a situação de nomenclatura protegida, no sentido de evitar mudanças desnecessárias.

Estão em discussão agora, mudanças no Código de Nomenclatura Zoológica e o novo representante no International Committee of Zoological Nomenclature, Prof. Ubirajara Martins, do Museu de Zoologia da USP, solicitou que todos os interessados deveriam mandar-lhe sugestões. Parece-me que o assunto da estabilidade deveria ser uma delas.

EVENTOS

1 a 9/9/90 - XI Congresso Brasileiro de Paleontologia. Curitiba, PR (Luiz Padilha Quadros. Av. Pasteur, 464, Urca, Rio de Janeiro, 22290. Tel. 5986452)

20 a 21/10/90 - A Symposium on Gillnets & Cetaceans. La Jolla, California (Douglas DeMaster. Southwest Fisheries Center, PO box 271, La Jolla, California, USA)

SOLICITAÇÃO

O Grupo Especializado em Veados (UICN/SSC), da International Union for the Conservation of Nature Species Survival Commission, está preparando um documento com regras para a conservação dos veados, durante o ano corrente. Solicita a quem tiver informações, que as remetam para Dietland Müller-Schwarze (Regional Coordinator Latin America and Professor of Dept. Environmental & Forest Biology, Univ. of New York State, Syracuse) ou para Donald E. Moore (Certified Wildlife Biologist and Curator/Mammals, Burnet Park Zoo, Syracuse).

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Mário de Vivo*

Nosso laboratório possui um especialista em sistemática e evolução de peixes de água doce da América do Sul (Prof. Ricardo M. C. Castro) e outro (Mário de Vivo) na área de sistemática e evolução de mamíferos. Temos também o serviço do biólogo Sr. Hertz F. dos Santos, técnico especializado de apoio ao ensino e à pesquisa.

Os projetos atualmente desenvolvidos na área de mastozoologia são os seguintes:

1- Revisão dos Scluridae da América do Sul: o objetivo é compreender quais são os táxons, os nomes apropriados e sua distribuição geográfica. Trata-se de grupo cuja taxonomia não tem sido estudada e com mais de 130 táxons nominais ao nível do grupo da espécie. A última revisão completa data de 1915. Ao final, pretende-se uma análise biogeográfica.

2- Levantamento da fauna de mamíferos da Fazenda Intervalles, Capão Bonito, Serra de Paranapiacaba, São Paulo: o objetivo é obter uma lista das espécies que ocorrem na área, uma reserva com mais de 30.000 hectares, e coligir dados básicos sobre sua história natural. Este projeto tem a participação de Mário de Vivo e mais 7 estudantes de graduação.

3- Ecologia e comportamento de Brachyteles arachnoides na Faz. Intervalles: este projeto está sendo desenvolvido pela aluna Liège Mariel Petroni, mestranda pela PUC/RS, sob orientação de Mário de Vivo.

4- Ecologia de Kannabateomys amblyonyx na Faz. Intervalles: este projeto visa obter dados básicos da história natural desse roedor, e está sendo desenvolvido por uma aluna de bacharelado e orientado por Mário de Vivo.

5- Inventário de Mamíferos da Mata Atlântica: projeto coordenado pela Fundação Biodiversitas, com financiamento da MacArthur Foundation, que visa a elaboração de um estudo faunístico-ecológico ao longo da Floresta Atlântica, desde São Paulo até o nordeste do Brasil. Minha participação será na qualidade de coordenador regional para o Estado de São Paulo. O projeto está sendo iniciado e deverá se estender até 1992/1993.

Temos em nosso laboratório uma coleção de mamíferos derivada dos diversos projetos em que nos temos engajado ao longo dos anos. A coleção contém material da região de Ribeirão Preto, SP, e da Floresta Atlântica, da região de Capão Bonito. Entretanto, é nossa política manter apenas poucos espécimes por espécie, visando a determinação de material: as séries são sempre doadas a coleções como a do Museu de Zoologia de São Paulo.

* Laboratório de Zoologia de Vertebrados - Depto. Biologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

COLABORADORES SBMZ

Estamos contactando pessoas que ajudaram na divulgação de nossa Sociedade. Até o momento, contamos com os seguintes centros de divulgação:

Belo Horizonte - Gustavo Fonseca

Campinas - Helena de Godoy Bergallo e Carlos Frederico Duarte da Rocha.

Recife - Luzinalva Leite

Rio Claro - Augusto S. Abe

CONGRESSO DE ZOOLOGIA

O próximo Congresso Brasileiro de Zoologia será em Salvador. A participação de nossa Sociedade está agora sendo preparada. Solicitamos aos organizadores do Congresso que reservem espaço para o nosso tradicional curso sobre Mamíferos Brasileiros. Outra notícia importante para nossos sócios é a Assembleia Geral Ordinária, aqui convocada formalmente. Nesta assembleia será eleita nossa nova diretoria e discutidos os rumos da SBMZ. Outros eventos poderão ser programados, mas precisamos, urgente, de sugestões.

BOLETINS

Como a edição dos nossos boletins depende da colaboração dos sócios, gostaríamos de tornar a solicitar, que os sócios nos enviem seus trabalhos publicados, resumos de suas atividades de pesquisa e qualquer outra contribuição para que possamos editar os próximos boletins.

